

quartos (44,40%), totalizando 45 quartos positivos para o teste. Por meio desta pesquisa pode-se concluir que o uso do CMT deve ser adotado como medida preventiva desta enfermidade.

Palavras-chave: Vacas, CMT, Mastite.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-191

DIAGNÓSTICO DE PATÓGENOS ENVOLVIDOS NA MASTITE SUBCLÍNICA EM VACAS UTILIZANDO AS TÉCNICAS CONVENCIONAL E MOLECULAR

Elaine Cristina Farias¹; Fábio Santos Carvalho²; Haniel Cedraz de Oliveira³; Lucimar Souza Amorim⁴; Sonia Carmen Lopo Costa¹ e Amauri Arias Wenceslau⁵

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; ²Doutorando em Genética e Biologia Molecular da UESC; ³Discente do Programa de Iniciação Científica - CNPq; ⁴Mestre em Ciência Animal; ⁵Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. E-mail: lalinhaf@hotmail.com

A mastite é a doença infecciosa mais comum que afeta vacas leiteiras, sendo a sua forma a subclínica mais prevalente (70%). Testes como *California Mastitis Test* (CMT) são recomendados para detectar animais positivos, pois essa forma da doença apresenta-se assintomática no animal. Objetivou-se com este estudo realizar um levantamento de casos de mastite subclínica no município de Ibicaraí-Ba. Foi realizada a identificação de vacas positivas ao teste CMT com posterior caracterização dos patógenos pela técnica da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), utilizando-se *primers* específicos. Foram analisadas 112 vacas em lactação pelo teste CMT. Desse total, 67 foram positivas, sendo coletadas amostras de 10mL de leite para análise molecular. Uma alíquota de 1mL do leite foi utilizada para a extração do DNA total utilizando o protocolo Fenol-Clorofórmio-Álcool Isoamílico (25:24:1). Realizou-se a PCR com *primers* específicos para as três espécies de patógenos, frequentemente, isoladas: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus dysgalactiae* e *Streptococcus agalactiae* (FORSMAN et al., 1997). A visualização das bandas ocorreu em gel de agarose 1,5% e revelado em brometo de etídio. Das 112 vacas examinadas pelo CMT, 67 (59,8%) foram positivas. Os resultados da PCR revelaram: 23 (34,3%) animais positivos para *S. aureus*, 16 (23,9%) para *S. dysgalactiae* e 5 (7,46%) para *S. agalactiae*. Comparando os testes observou-se que, 29 animais positivos no CMT foram negativos na PCR, isso pode ter ocorrido devido à contaminação por outros patógenos causadores da mastite não testados neste estudo. O diagnóstico correto dos patógenos auxilia na escolha e emprego dos antibióticos, o que é fundamental para o sucesso do tratamento, reduzindo os processos de resistência bacteriana e a presença de resíduos no leite comercializado, assim a qualidade do leite será mais confiável em termos de saúde pública.

Palavras-chave: CMT, leite bovino, infecção, PCR.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-192

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES TIPO POX EM OVINOS

Silvia Inês Sardi¹; Aline Dórea Luz Menezes¹; Adriano Taunus²; Antonio Maia Lemos Neto²; Julianna Alves Torres³; Gubio Soares Campos¹

¹Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil. ²Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Salvador, BA, Brasil. ³Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca- BA, Brasil

O gênero *Parapoxvirus* da família *Poxviridae* inclui os vírus da Estomatite papular, Pseudocowpox em bovinos; e vírus Orf em ovinos e caprinos. Lesões cutâneas tipo pox são comuns nos rebanhos ovinos e caprinos. No entanto, a etiologia destas lesões permanece desconhecida e sujeita apenas ao diagnóstico clínico sem confirmação exata da sua origem. O objetivo deste trabalho é o diagnóstico molecular do gênero *Parapoxvirus* em lesões tipo pox. Amostras de crostas de um ovino (Mundo Novo, Bahia) com lesões tipo pox na boca foram coletadas para diagnóstico molecular. O diagnóstico clínico foi inicialmente de vírus Orf (Ectima contagiosa). A amostra foi processada para o isolamento viral em cultivo primário de células de rim ovino e para Reação em cadeia da polimerase (PCR; Semi-nested PCR) utilizando iniciadores para o gene B2L (PPP-1; PPP-3; PPP-4) para detecção do gênero *Parapoxvirus*. Os resultados obtidos demonstraram que o vírus isolado em cultivo de células de rim ovino apresentou um efeito citopático de características diferenciais com vírus Orf. O isolamento viral em cultivo celular foi confirmado pela técnica de PCR, com detecção positiva para o *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Da mesma forma o material de crosta, processado para realização da técnica de PCR, também confirmou a presença de *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Concluindo, as lesões tipo pox são comuns nos ovinos e clinicamente confundíveis, apesar de não incidir na conduta terapêutica, epidemiologicamente é importante o diagnóstico diferencial, devido à possibilidade de ocorrerem infecções interespecies, uma característica observada nos poxvirus.

Palavras-chave: Orf, diagnóstico, isolamento

Apoio financeiro: Banco do Nordeste (FUNDECI), Fapesb

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-193

DIGESTIBILIDADE “IN VITRO” DE FORRAGENS PARA BOVINOS

Jocasta Rodrigues lasbeck¹; Marcela Franco Timóteo²

¹Médica Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

O planejamento correto da nutrição dos ruminantes envolve o conhecimento do valor de digestibilidade dos alimentos no rúmen destes animais, para que o animal tenha um maior aproveitamento da dieta a ele disponibilizada. As forragens constituem o principal alimento dos bovinos e por isto tornaram-se a base deste estudo, que determinou a digestibilidade *in vitro* de diferentes forragens comparando os resultados obtidos com a digestibilidade *in situ* dos mesmos alimentos disponível nos trabalhos e tabelas publicados. De uma vaca fistulada, existente no plantel de bovinos de leite da Fazenda Glória da UFU, retirou-se uma amostra de líquido ruminal, que juntamente com uma solução tampão e as amostras de forragens foram incubados por 48 horas em rúmen artificial no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. Determinou-se Fibra Detergente Neutro e